

## A APRENDIZAGEM INFORMAL NA PRODUÇÃO DE *FANFICS* DA SÉRIE *AS FIVE*

Daiana SIGILIANO, (UFJF)<sup>1</sup>

Júlia GARCIA, (UFJF)<sup>2</sup>

Hsu YA YA, (UFJF)<sup>3</sup>

Lucas VIEIRA, (UFJF)<sup>4</sup>

Gabriela BORGES, (UFJF)<sup>5</sup>

**Resumo:** Este artigo tem o objetivo de discutir a inter-relação entre a competência midiática e as práticas da cultura de fãs no Brasil, especificamente na criação de *fanfics* direcionadas para o público jovem. Para a reflexão desta questão iremos analisar, a partir da abordagem teórico-metodológica proposta por Ferrés e Piscitelli (2015), as *fanfics* produzidas por uma fã da série *As Five* (Globoplay, 2020-atual), a adolescente Tamires Chaves. As dimensões da competência midiática irão nortear a reflexão sobre os conteúdos publicados pela jovem no *Spirit Fanfics e Histórias* e das respostas do questionário aplicado. A cultura de fãs é um ponto de referência nas discussões sobre a produção e o consumo na contemporaneidade (JAMISON, 2017; HELLEKSON; BUSSE, 2014). Ao abordar e aprofundar tramas que não foram desenvolvidas inicialmente no cânone, as *fanfics* estimulam o público a pensar de modo crítico e criativo sobre os conteúdos.

**Palavras-chave:** Competência Midiática; Cultura de Fãs; *Fanfic*; *As Five*

**Abstract/Resumen:** This article aims to discuss the interrelationship between media competence and fan culture practices in Brazil, specifically in the creation of *fanfics* aimed at young audiences. To reflect on this issue, we will analyze, from the theoretical-methodological approach proposed by Ferrés and Piscitelli (2015), the *fanfics* produced by a fan of *As Five*, the teenager Tamires Chaves. The dimensions of media competence will guide the reflection on the contents published by the young woman in *Spirit Fanfics e Histórias* and on the answers to the applied questionnaire. Fan culture is a reference point in discussions about contemporary production and consumption (JAMISON, 2017; HELLEKSON; BUSSE, 2014). By approaching and deepening plots that were not initially developed in the canon, *fanfics* encourage the audience to think critically and creatively about the content.

---

<sup>1</sup> Doutoranda em Comunicação pela UFJF. Membro da Rede Interinstitucional Euroamericana de Competência Midiática para a Cidadania e do Observatório da Qualidade no Audiovisual. Pesquisadora do Obitel Brasil. E-mail: [daianasigiliano@gmail.com](mailto:daianasigiliano@gmail.com)

<sup>2</sup> Mestranda em Comunicação pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) e jornalista pela mesma instituição. Membro do Grupo de Pesquisa em Comunicação, Arte e Literacia Midiática (UFJF) e do Observatório da Qualidade no Audiovisual. Pesquisadora do Obitel Brasil. E-mail: [julia.ggaa@gmail.com](mailto:julia.ggaa@gmail.com)

<sup>3</sup> Graduanda em Jornalismo pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). Membro do Grupo de Pesquisa em Comunicação, Arte e Literacia Midiática (UFJF) e do Observatório da Qualidade no Audiovisual. Pesquisadora do Obitel Brasil. E-mail: [fhernandayaya@gmail.com](mailto:fhernandayaya@gmail.com)

<sup>4</sup> Graduando em Rádio, TV e Internet pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). Membro do Grupo de Pesquisa em Comunicação, Arte e Literacia Midiática (UFJF) e do Observatório da Qualidade no Audiovisual. Pesquisador do Obitel Brasil. E-mail: [lucasguimaraes003@gmail.com](mailto:lucasguimaraes003@gmail.com)

<sup>5</sup> Professora do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da UFJF. Coordenadora do Observatório da Qualidade no Audiovisual e coordenadora da equipe brasileira da Rede Interinstitucional Euroamericana de Competência Midiática para a Cidadania. E-mail: [gabriela.borges@ufff.edu.br](mailto:gabriela.borges@ufff.edu.br)

**Keywords/Palabras clave:** Media competence; Fan Culture; Fanfic; *As Five*

## INTRODUÇÃO

Gee (2003) e Korobkova e Black (2014) pontuam que nos últimos anos as comunidades de fãs se tornaram ambientes pautados pela produção cultural, política e crítica. Os autores afirmam que os *fandoms* criam espaços de aprendizagem informal em que os jovens aprendem e praticam habilidades relacionadas à competência midiática enquanto desenvolvem conteúdos criativos sobre os universos ficcionais contemporâneos. Neste contexto, Gee (2000) ressalta que as discussões sobre a competência midiática e a cultura de fãs devem evitar abordagens reducionistas, considerando não só o desenvolvimento da autonomia do sujeito em âmbitos sociais e culturais amplos, mas também em contextos particulares.

Desta forma, o sujeito deverá ser capaz de criar, acessar, avaliar e analisar conteúdos norteados por aspectos característicos da comunidade que integra, apresentando um repertório midiático comum compartilhado pelo *fandom*. Como, por exemplo, conhecer detalhadamente o paratexto, identificar as expectativas e projeções do grupo, interpretar memes e outros conteúdos intertextuais que ironizam aspectos recorrentes no cânone e etc.

A partir deste contexto este artigo pretende discutir a inter-relação entre a competência midiática e as práticas da cultura de fãs no Brasil, especificamente na criação de *fanfics* direcionadas para o público jovem. Para a reflexão desta questão iremos adotar a metodologia de análise proposta por Ferrés e Piscitelli (2015), abrangendo seis dimensões da competência midiática. São elas: linguagem, ideologia e valores, estética, tecnologia, processos de interação e de produção e difusão. Segundo os autores, as dimensões se relacionam tanto ao âmbito de análise, ou seja, a forma como as pessoas recebem e interagem com as mensagens, quanto ao âmbito de expressão, que se refere ao modo como as mensagens são produzidas pelas pessoas.

A análise das dimensões será realizada a partir das *fanfics* desenvolvidas sobre o cânone da série *As Five* (Globoplay, 2020-atual) e de questionários *on-line* com questões discursivas pré-determinadas e direcionadas aos fãs/autores. Para este trabalho selecionamos as respostas da fã Tamires Chaves, que produz *fanfics* sobre o casal Limantha na plataforma *Spirit Fanfics e Histórias*.

## **A AMPLIAÇÃO E A RESSIGNIFICAÇÃO DE UNIVERSOS FICCIONAIS NAS *FANFICS***

A competência midiática está ligada à capacidade de acessar, analisar, avaliar e produzir mensagens em contextos comunicacionais diversos (FERRÉS; PISCITELLI, 2015; LIVINGSTONE, 2007; PEREIRA; MOURA, 2019). Nesse sentido, espera-se que um indivíduo seja capaz não somente de interpretar criticamente aquilo que consome, mas também de criar conteúdo próprio. Como apontam Ferrés e Piscitelli (2015, p.4), essas habilidades contribuem “[...] para o desenvolvimento da autonomia pessoal de cidadãos e cidadãs, bem como o seu compromisso social e cultural”. Desse modo, os autores (2015) pontuam que a competência midiática combina o potencial da cultura participativa com o desenvolvimento da capacidade crítica.

A cultura participativa entrelaça papéis de consumidores e produtores, visto que as novas tecnologias digitais e dinâmicas mercadológicas, sociais e culturais permitem que o público produza e veicule mensagens em uma escala antes impossível (JENKINS et al., 2016). A participação ativa dos indivíduos potencializada pelas novas possibilidades midiáticas permite que, ao acessar conteúdo em mídias diversas, assim como produzir mensagens em diferentes contextos comunicacionais, habilidades relacionadas à literacia midiática sejam fomentadas.

Essas habilidades estão estreitamente relacionadas ao que Jenkins (2008; 2012) denomina leitura crítica e leitura criativa. De acordo com o autor (2008; 2012), a escrita de *fanfics* representa uma ação vívida de ler crítica e criativamente. Hellekson e Busse (2014) e Faria (2015) afirmam que as *fanfics* podem se desenvolver a partir de reverberações do cânone, as quais se apresentam de maneira consonante à obra original, ou a partir de transgressões, que projetam outros desdobramentos, temáticas e linguagens. De qualquer forma, o fã necessita de um conhecimento aprofundado do cânone - o que requer uma leitura crítica - e exercita, ao escrever a história, tanto a análise crítica sobre a obra quanto competências criativas para reimaginar e ressignificar elementos do cânone - o que se relaciona à leitura criativa. Entende-se, portanto, que a escrita de *fanfics* pode ser uma ferramenta de aprendizagem informal relevante para o fomento à competência midiática.

## O UNIVERSO DE AS FIVE

*As Five* (Globoplay, 2020) é uma série brasileira, derivada da vigésima quinta temporada da telenovela *Malhação*, que tinha como título *Malhação: Viva a Diferença* (TV GLOBO, 2017-2018), ambas escritas e dirigidas por Cao Hamburger. A série teve a sua estreia no dia 12 de novembro de 2020 e contou com dez episódios semanais inéditos, que foram distribuídos na plataforma de *streaming* Globoplay, sendo a exibição do episódio final no dia 14/01/2021.

A *Malhação: Viva a Diferença* se destacou pelos índices de audiência e pela repercussão gerada na internet, nas quais as temáticas sociais exploradas nas narrativas eram sempre ressaltadas, além do *shipp* Limantha, que se tornou o primeiro relacionamento sáfico entre todas as temporadas da telenovela. A vigésima quinta temporada também acompanhou o primeiro grupo de protagonistas composto apenas por mulheres, Benê (Daphne Bozaski), Ellen (Heslaine Vieira), Lica (Manoela Aliperti), Tina (Ana Hikari) e Keyla (Gabriela Medvedovski). Na telenovela, ainda adolescentes, as garotas criam um vínculo de amizade mesmo com personalidades e repertórios de vida completamente diferentes, enquanto os episódios abordavam temáticas sociais e políticas como lgbtqfobia, racismo, pessoas neurodivergentes, gravidez na adolescência, entre outros.

Toda a mobilização de fãs nas redes sociais, possibilitou que o grupo retornasse em mais uma jornada, dessa vez, adultas e enfrentando dilemas comuns na geração Z. Abordagens temáticas já apresentadas na telenovela foram recuperadas com novos tons e camadas, refletindo as consequências na vida adulta, com um teor narrativo voltado mais para o público jovem adulto.

Em *As Five*, somos reapresentados ao mesmo grupo de amigas, que se reencontram após seis anos do fim do ensino médio. Enfrentando novas incompatibilidades sociais, decorridas de suas mudanças pessoais e caminhos trilhados nesse tempo, elas veem uma na outra o suporte que tiveram anos atrás e que se faz necessário novamente. Entre os temas retratados estão a cobrança profissional, desemprego, reflexos da gravidez precoce e maternidade solo, sexualidade, relações familiares, xenofobia, traição, entre outros.

## **LIMANTHA E O PAPEL DA REPRESENTATIVIDADE NAS *FANFICS* DE *AS FIVE***

Entre outubro e novembro de 2021 foram aplicados 50 questionários *on-line* com questões discursivas direcionadas aos fãs que produzem *fanfics* sobre a série *As Five*<sup>6</sup>. De acordo com Gastell (2002), esta abordagem metodológica visa compreender de forma detalhada a atuação de sujeitos em contextos sociais específicos e as diferentes perspectivas dos membros de um mesmo grupo. As discussões sobre a aprendizagem informal nortearam a elaboração das perguntas, abrangendo questões relacionadas ao processo criativo, a adaptação de formatos e gêneros narrativos para suportes multimodais, a representação dos diferentes grupos sociais e a quebra de estereótipo, além dos aspectos estéticos, narrativos e operacionais das *fanfics* distribuídas nas plataformas especializadas (KOROBKOVA; BLACK, 2014).

Para este artigo selecionamos o questionário respondido por Tamires Chaves, as respostas da fã foram sistematizadas a partir do *software* de análise qualitativa de dados *Atlas.it*. No *software* codificamos os trechos do questionário em que as dimensões da competência midiática estavam em operação. Ou seja, foram criados três códigos no *software*, são eles: *Dimensão Linguagem* (DL), *Dimensão Ideologia e Valores* (DIV) e *Dimensão Estética* (DE). Também configuramos o código *Informação Geral* (ID), para reunirmos informações tais como nome, e-mail, perfil em redes sociais e plataformas digitais dos fãs. Num segundo momento, após o agrupamento dos conteúdos a partir dos códigos DL, DIV, DE E ID criamos uma rede semântica para cada dimensão.

A metodologia proposta por Ferrés e Piscitelli (2015) tem como objetivo avaliar e promover o desenvolvimento da competência midiática na cultura participativa. Apesar desta análise focar nas dimensões *Linguagem, Ideologia e Valores e Estética*, as outras quatro dimensões propostas pelos autores também podem ser observadas na compreensão crítica e na produção criativa de Tamires. A *Tecnologia* abrange a capacidade da fã de adequar sua produção as potencialidades da plataforma *Spirit Fanfics e Histórias*, explorando a linguagem multimodal e os recursos de interação

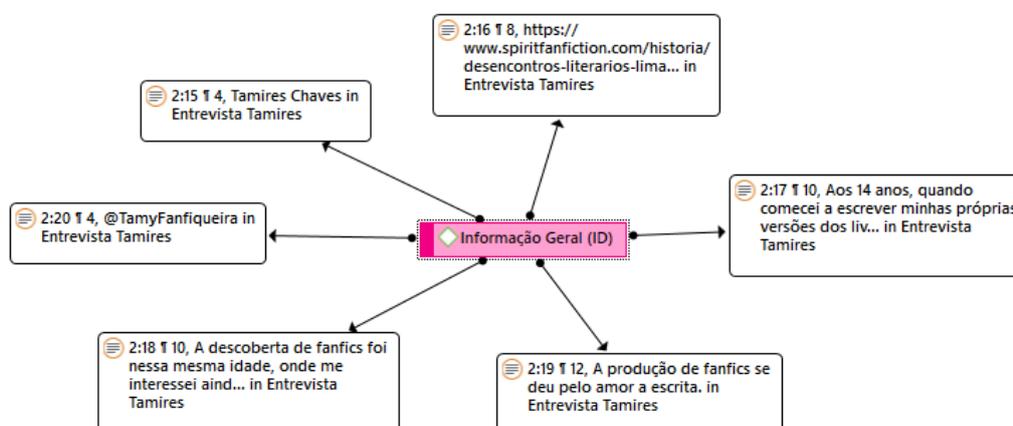
---

<sup>6</sup> Este projeto (CAAE 51662921.4.0000.5147) foi submetido e está de acordo com os princípios éticos norteadores da ética em pesquisa estabelecido na Res. 466/12 CNS e com a Norma Operacional N° 001/2013 CNS.

entre os usuários, tais como as seções *Notas do Autor* e *Lista de Leitura*; a dimensão *Processos de Interação* está presente nos temas abordados nas *fanfics*, que discutem causas sociais e assuntos ligados a adolescência. Já *Processos de produção e difusão* abarcam os *posts* publicados por Tamires no Twitter, no *microblogging* a fã aprofunda alguns pontos das *fanfics* e estimula a participação dos leitores.

O primeiro contato que a fã Tamires Chaves teve com as *fanfics* foi aos 14 anos. A trama era uma *real pearson fic* da *girl group* estadunidense *Fifth Harmony*, protagonizada pelo casal *headcanon Camren* (Camila + Lauren). Como detalha Tamires, a história “[...] me ajudou a lidar com as questões sobre a minha própria sexualidade, onde fiz muitas amizades que me entendiam e apoiavam, já que se encontravam na mesma situação”. Assim como outras autoras do *fandom* de Limantha, os *femslashes* produzidos a partir do *shipp* de Lauren Jauregui e Camila Cabello serviram de ponto de partida para o consumo e a produção de *fanfics* e também ajudaram na reflexão de questões voltadas para a identidade e a orientação sexual. Este repertório comum, compartilhado por parte dos fãs entrevistados neste projeto, está relacionado ao processo interpretativo pautado em competências culturais preestabelecidas. Segundo Jenkins (2015) alguns *fandoms* tendem a apresentar interesses e referências semelhantes, indo além de um seriado, um filme e/ou um livro específico. Isto é, muitos conteúdos midiáticos servem de porta de entrada para uma comunidade de fãs mais ampla.

Figura 1: Rede Semântica gerada a partir do código Informação Geral (ID)

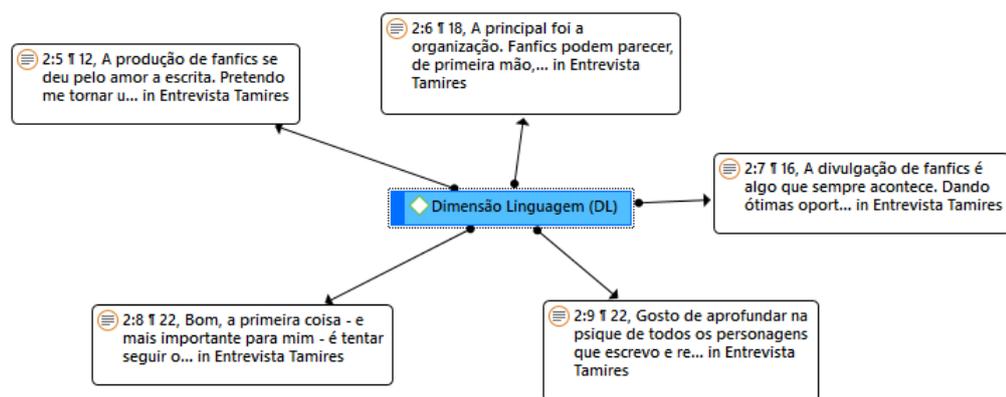


Fonte: Elaborado pelos autores (2021)

No caso de Limantha, além das *fanfics* sobre as integrantes da banda *Fifth Harmony*, observamos outros conteúdos que são constantemente citados pelas autoras, seja como o primeiro contato com as práticas da cultura de fãs (*fanfics*, *fanarts*, vídeos *on crack*, etc) ou com ponto de partida para o consumo de outras narrativas ficcionais seriadas que abordam temáticas LGBTQIA+. Como, por exemplo, a série *The L Word* (Showtime, 2004 - 2009). A trama é considerada um marco na TV estadunidense, como ressalta Agostini (2010, p.8), “Mais que apresentar um grupo de lésbicas, a série tira as personagens homossexuais de papéis coadjuvantes, trazendo-as para os holofotes.

Atualmente Tamires Chaves publica suas *fanfics* na plataforma *Spirit Fanfics e Histórias*<sup>7</sup>. No perfil<sup>8</sup> da fã estão disponíveis duas histórias, *Don't Judge Me* e *Desencontros Literários*, ambas protagonizadas pelo *shipp* Limantha. Como iremos detalhar mais adiante, as *fanfics* ampliam e ressignificam o universo ficcional de Cao Hamburger, explorando novos gêneros (universo alternativo, poesia, Shoujo, etc) e arcos narrativos que abordam o consumo de drogas e o sexo de maneira mais explícita. Além da produção das tramas, que ainda estão sendo atualizadas periodicamente, Tamires também se mantém ativa em outras seções da plataforma, tais como “Listas de Leitura” e “Favoritos”, assumindo o papel de leitora e escritora.

Figura 2: Rede Semântica gerada a partir do código Dimensão Linguagem (DL)



Fonte: Elaborado pelos autores (2021)

<sup>7</sup> Disponível em: <https://www.spiritfanfiction.com/perfil/b8dbd24a3fdb450b9168e8ae8744aa>. Acesso em 2 dez. 2021.

<sup>8</sup> Disponível em: <https://www.spiritfanfiction.com/perfil/b8dbd24a3fdb450b9168e8ae8744aa>. Acesso em: 2 dez. 2021.

De acordo com Ferrés e Piscitelli (2015) além da capacidade de interpretar, avaliar, analisar, compreender e correlacionar diversos códigos, formatos e gêneros midiáticos, a dimensão *Linguagem* está relacionada com a habilidade de produzir e ressignificar conteúdos a partir de diversos modos de representação e produção de sentido. Neste sentido, a dimensão está em operação, de maneira mais ampla, na própria prática da *fanfic*. Ou seja, ao elaborar novos desdobramentos a partir do cânone a fã Tamires Chaves reflete sobre os formatos narrativos e explora outras possibilidades do universo ficcional de Cao Hamburger. Como afirma Grossman (2017, p. 13), “Escrever e ler *fanfiction* não é apenas algo que você faz; é uma forma de pensar criticamente sobre a mídia que você consome, de estar consciente de todas as suposições implícitas que um trabalho canônico carrega, e de considerar a possibilidade de que aquelas suposições poderiam não ser as únicas existentes”. Tamires pontua que as *fanfics* funcionam como uma espécie de laboratório de escrita, pois futuramente ela pretende se profissionalizar. “Pretendo me tornar uma escritora publicada no futuro, e uso desse meio para a pesquisa e treino das habilidades criativas e narrativas”, detalha.

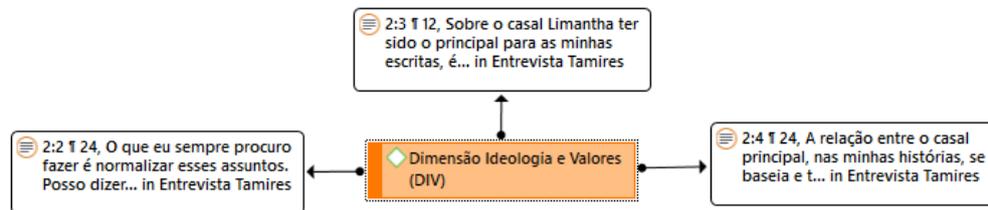
As histórias disponibilizadas pela fã no *Spirit Fanfics e Histórias* são compostas por uma capa, a imagem é uma montagem com as protagonistas, o título e alguns elementos gráficos. Além de padronizar a apresentação das tramas, a capa sistematiza pontos importantes da *fanfic* tais como a temática LGBTQIA+ e o gênero (romance, suspense, mistério, etc.). Em *Desencontros Literários* todos capítulos são introduzidos com uma imagem, o recurso multimodal geralmente é voltado para o âmbito literário, reforçando o universo alternativo criado por Tamires. De acordo com Jamison (2017, p. 37), ao acessarmos as plataformas digitais de compartilhamento de *fanfic* encontramos “[...] uma variedade de tags ou rótulos que ajudam leitores a ordenar e localizar histórias”. Esta categorização apurada das tramas pode ser observada em *Desencontros Literários* e *Don't Judge Me*, os conteúdos apresentam cerca de dezoito indexações, abrangendo temas, gêneros e formatos. Desde modo a capacidade de identificar distintas linguagens e códigos está em operação nas histórias da fã desde a construção da *fanfic* até a publicação na plataforma *Spirit Fanfics e Histórias*.

A dimensão *Linguagem*, proposta por Ferrés e Piscitelli (2015), também pode ser observada na habilidade de Tamires em identificar as especificidades do formato

audiovisual e da narrativa em prosa. Segundo a fã, ao transpor o cânone de uma narrativa ficcional seriada televisiva para a *fanfic* é preciso aprofundar alguns elementos como, por exemplo, a reação dos personagens diante das situações. Como o leitor não poderá assistir a sequência, como acontece no paratexto, é fundamental que a autora saiba descrever de maneira detalhada o comportamento do personagem em questão. “Gosto de aprofundar na psique de todos os personagens que escrevo e recrio, buscando explorar suas motivações, seus anseios, medos e traumas, tudo para torná-lo ainda mais real e tangível para o público”, pontua a fã. Tamires também afirma que os sentimentos das personagens são explorados na história a partir de vários recursos tais como ações, gestos, pensamentos, referências intertextuais, etc.

Segundo Jamison (2015) e Korobkova e Black (2014) a criação e a leitura de *fanfics* é uma prática coletiva e estimula a aprendizagem informal dos fãs. Em outras palavras, “[...] não se trata apenas de escrever histórias sobre personagens e mundos existentes - é escrever histórias para uma comunidade de leitores que já querem lê-las, que querem conversar sobre elas e podem estar escrevendo, também” (JAMISON, 2017, p.49). Como discutimos em análises anteriores, a arquitetura operacional das plataformas de *fanfics* possibilita a troca de comentários entre os autores e os leitores dos conteúdos (SIGILIANO; YA YA; VIEIRA, 2020) . Em *Desencontros Literários e Don't Judge Me* este espaço de conversação é usado não só para estimular o engajamento dos leitores, mas como parte do processo criativo de Tamires. Frequentemente a fã comenta sobre suas dificuldades no desenvolvimento do capítulo e pede que os integrantes compartilhem suas impressões e sugestões sobre a trama. Deste modo, a conversação gerada no *Spirit Fanfics e Histórias* promove a reflexão dos modos críticos e criativos que envolvem esta prática da cultura de fãs. Tamires afirma que o *fandom* de Limantha desempenha um papel importante na divulgação das *fanfics* para outros fãs e nichos, ampliando ainda mais o debate em torno do *shipp*.

Figura 3: Rede Semântica gerada a partir do código Dimensão Ideologia e Valores (DIV)



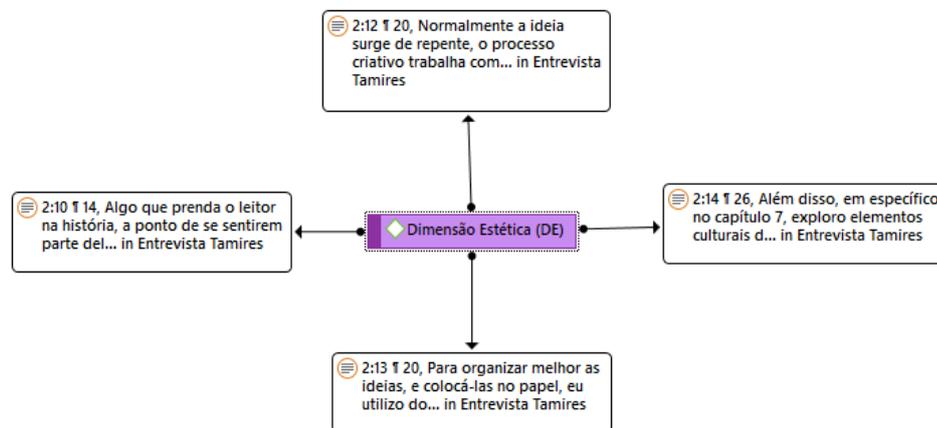
Fonte: Elaborado pelos autores (2021)

De acordo com Ferrés e Piscitelli (2015) a dimensão *Ideologia e Valores* ressalta a capacidade de avaliar, analisar, reconhecer os conteúdos considerando seus distintos recortes culturais e sociais, identificando e questionando os estereótipos (de gênero, raça, etnia, classe social, religião, etc.) e os mecanismos de manipulação. Além da habilidade de elaborar e modificar os conteúdos midiáticos, se comprometendo com a cidadania, a fim de transmitir valores e colaborar para a melhoria da sociedade. A dimensão proposta pelos autores pode ser observada na escolha do casal Lica (Manoela Aliperti) e Samantha (Giovanna Grigio), segundo Tamires a representatividade foi o que a motivou a criar as *fanfics*. Jamison (2017) pontua que as histórias protagonizadas por minorias e pautadas pela diversidade apresentam desdobramentos que seriam, de certa forma, inviáveis no mercado comercial, estimulando não só a reflexão do autor sobre os padrões reproduzidos pelo *mainstream*, mas propiciando aos leitores acesso a conteúdos que se distanciam dos recursos convencionais. Segundo a autora, “O poder da *fanfiction* está na habilidade de reimaginar textos e resistir a significados impostos pelos criadores destes textos” (JAMISON, 2017, p. 136).

A fã afirma que ao criar histórias protagonizadas por um casal sáfico e que abordam de maneira mais explícita do que no cânone questões como a sexualidade, ela pretende normalizar estes assuntos e quebrar estereótipos. “Posso dizer que, na maioria dos casos, a busca de fanfics se dá por essa falta de normalidade entre casais LGBTQ+ nas obras audiovisuais. A relação entre o casal principal, nas minhas histórias, se baseia e tem seus problemas em cima das próprias questões individuais de ambos, sem tanta interferência externa, como comumente vemos.”, explica. Deste modo, a dimensão

*Ideologia e Valores* integra tanto a leitura crítica da telenovela e do *spin off*, em identificar a reprodução de estereótipos, quando a produção criativa de narrativas que são protagonizadas por grupos minoritários e que explorem desdobramentos que rompam a reprodução de padrões do *mainstream*.

Figura 4: Rede Semântica gerada a partir do código Dimensão Estética (DE)



Fonte: Elaborado pelos autores (2021)

Segundo Ferrés e Piscitelli (2015) a dimensão *Estética* se refere à capacidade de relacionar e identificar referências intertextuais, explorando novas camadas interpretativas, e também de produzir conteúdos pautados na criatividade e na originalidade. A dimensão proposta pelos autores está em operação no modo como Tamires avalia a sua produção criativa e de outros fãs. Isto é, ao listar os pontos que ela considera importantes para uma *fanfic* de qualidade, a fã reflete não só sobre a prática da cultura de fãs, mas também sobre a forma como a narrativa deve ser desenvolvida para atingir o seu público alvo. Conforme afirmam Korobkova e Black (2014) ao criar um conteúdo é fundamental que o fã consiga se expressar de acordo com o repertório cultural e metatextual do *fandom*, ou seja, adotando os temas de interessante coletivo, as referências em comum, as projeções desenvolvidas em outras produções (fanarts, vídeos *on crack*, fanzines, etc.). Para Tamires uma boa *fanfic* deve ter elementos que prendam “[...] o leitor na história, a ponto de se sentirem parte dela. Deve ter um bom enredo e uma mensagem positiva para quem lê. Já que, na maioria dos casos, a busca por *fanfics* se dá justamente por uma insatisfação ou falta de um elemento na narrativa original”. A

fã ainda destaca outros recursos como, por exemplo, o equilíbrio entre plots que se abrem e se fecham, para não frustrar o leitor, e a adoção de um planejamento criativo. Em outras palavras, segundo Tamires, mesmo se tratando de uma obra aberta, é fundamental que o fã tenha um objetivo bem definido. A autora afirma que usa o método *SnowFlake*, que auxilia na organização das suas ideias e na coerência da trama. De acordo com ela o método “[...] ajuda não só a iniciar a história, como também dividi-la em atos, com seus incidentes incitantes (motivos para aquela história acontecer) e os clímax (ponto de maior sentimento, normalmente a chave para resolver o problema gerado pelo incidente incitante). Dividido em três atos, tendo como base a Jornada da Heroína, Jornada do Herói, e os arquétipos de Carl Jung.”. Desta forma, podemos observar a capacidade da fã em identificar, compreender e avaliar a importância dos aspectos técnico-expressivos na composição da produção.

As referências intertextuais também integram o processo criativo e as *fanfics* disponibilizadas por Tamires. Segundo Jenkins (2015) o fã tem dois modos simultâneos de leitura, são eles o textual e o intertextual. No primeiro modo, ao ler textualmente o público ávido estabelece uma relação íntima, familiar, com o universo ficcional, reconhecendo cada detalhe do metatexto. O segundo modo de leitura é a intertextual e vai além do cânone, nela o fã consegue identificar diversas redes intertextuais entre o paratexto em questão e as referências externas, formando amarrações interpretativas. Tamires pontua que os elementos intertextuais de suas *fanfics* abrangem diversos formatos e linguagens tais como séries, filmes e até jornais. Em *Desencontros Literários* e *Don't Judge Me* a autora explora tanto correlações entre as protagonistas e os lugares turísticos de São Paulo quanto referências compartilhadas pelo *fandom*. Como, por exemplo, as constantes citações à personagem Mili, de *Chiquititas* (SBT, 2013-2015), que assim como Samantha é interpretada pela atriz Giovanna Grigio. Desta forma, a fã explora diversas camadas interpretativas na trama, ampliando a produção de sentido da *fanfic*.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O processo de desenvolvimento e disponibilização das *fanfics* de Limantha produzidas por Tamires Chaves vai além da ampliação e ressignificação do cânone. A

criação da trama é pautada por estratégias narrativas e pela compreensão do modo como as minorias são representadas no *mainstream*. Em outras palavras, ao criar as histórias, a fã não só avalia criticamente a telenovela e o *spin off* como um produto estético, analisando sistematicamente cada elemento narrativo, como também explora novas perspectivas das atrações, colocando em prática habilidades literárias, lúdicas e linguísticas.

A partir da análise das *fanfics* produzidas por Tamires e do questionário aplicado à fã, foi possível observar como o processo de escrita das histórias permite que diferentes dimensões da competência midiática sejam exercitadas, contribuindo não somente para o desenvolvimento de habilidades necessárias, dentre outras práticas de fãs, à criação de *fanfics*, mas também para o aprimoramento de competências ligadas a outros contextos comunicacionais.

Dessa forma, percebe-se que a cultura de fãs, ao estimular uma variedade de práticas que demandam determinadas habilidades relativas à competência midiática, pode ser uma importante ferramenta de aprendizagem informal, capaz de fomentar a leitura crítica e criativa de textos e mensagens. Tais práticas, portanto, possuem potencialidades quanto à formação de prosumidores críticos e proficientes tanto no âmbito da análise quanto da expressão.

## Referências

AGOSTINI, A. **Lésbicas na TV: The L Word**. São Paulo: Malagueta, 2010.

CHAVES, T. **A compreensão crítica e a produção criativa no desenvolvimento de fanfics**. Entrevista concedida a Daiana Sigiliano. Observatório da Qualidade no Audiovisual, Juiz de Fora, 2021.

FARIA, E. Redes Sociais de fanfics entre jovens. In ROCHA, C; SANTAELLA, L. (Orgs.) **A onipresença dos jovens nas redes**. Goiânia: Gráfica UFG, 2015, p. 209-227.

FERRÉS, J.; PISCITELLI, A. Competência midiática: proposta articulada de dimensões e indicadores. **Lumina**, v. 9, n. 1, p. 1-16, 2015. Disponível em: <<https://goo.gl/3EQnc6>>. Acesso em: 24 mai. 2021.

GASKELL, G. Entrevistas individuais e grupais. In BAUER, M. W.; GASKELL, G. (eds.) **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som - um manual prático**. 2 ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2003, p. 64-89.

GEE, J.P. Identity as an Analytic Lens for Research in Education. **Review of Research in Education**, v. 25, p. 99-125, 2000. Disponível em: <<https://bit.ly/2Sj17zH>>. Acesso em: 24 mai. 2021.

GEE, J.P. **What Video Games Have to Teach Us about Learning and Literacy**. Nova York: Palgrave

GROSSMAN, L. Apresentação. In JAMISON, A. **Fic** - Por que a fanfiction está dominando o mundo. Rocco: Rio de Janeiro, 2017, p. 11-16.

HELLEKSON, K; BUSSE, K. Why a Fan Fiction Studies Reader Now? In Hellekson, K; BUSSE, K. (eds.). **The Fan Fiction Studies Reader**. Iowa: The University of Iowa Press, 2014, p. 1-19.

JENKINS, H. **Invasores do Texto** - Fãs e cultura participativa. Rio de Janeiro: Marsupial Editora, 2015.

JENKINS, H.. Lendo criticamente e lendo criativamente. **Matrizes**, v.9, n. 1, p. 11-24, 2012. Disponível em: <<https://bit.ly/2JYoU30>>. Acesso em: 11 ago. 2021.

\_\_\_\_\_. **Cultura da Convergência**. São Paulo: Aleph, 2008.

JAMISON, A. **Fic** - Por que a fanfiction está dominando o mundo. São Paulo: Rocco, 2017.

KOROBKOVA, K.; BLACK, R. Contrasting Visions: identity, literacy, and boundary work in a fan community. **E-Learning and Digital Media**, v.11, n.6, p. 619-632, 2014. Disponível em: <<https://bit.ly/3vi3VvG>>. Acesso em: 24 mai. 2021.

LIVINGSTONE, S. **Making Sense of Television** - The psychology of audience interpretation. 2 ed. Nova York: Routledge, 2007.

PEREIRA, S.; MOURA, P. Assessing media literacy competences: a study with Portuguese young people. **European Journal of Communication**, v. 32, n.1, p. 20-37, 2019a. Disponível em: <<https://bit.ly/37q7CoW>>. Acesso em: 13 abr. 2021.

SCOLARI, C. **Literacia transmedia na nova ecologia mediática** - Livro Branco. Barcelona: European Union Funding for Research & Innovation, 2018.

SIGILIANO, D.; HSU, Y. Y. ; VIEIRA, L. . A aprendizagem informal na cultura de fãs: análise dos sites brasileiros de fanfic. In: AGUADED; I; VIZCAÍNO-VERDÚ, A. (orgs.). **Redes sociales y ciudadanía** - hacia un mundo ciberconectado y empoderado. Huelva: Grupo Comunicar Ediciones, 2020, v. 1, p. 145-152